

DE INDIVÍDUOS A SUJEITOS SOCIAIS: A FORÇA DA ORGANIZAÇÃO COLETIVA DAS MULHERES RURAIS.

Autores: DANIELA MENDES QUEIROZ, ROSIENE GOMES, SIMONE TORRES GUSMÃO SANTOS, VIVIANE BERNADETH GANDRA BRANDÃO

Objetivos: analisar o processo de dominação masculina, perpassando a desigualdade de gênero no meio rural, com destino ao processo de empoderamento de mulheres que se uniram em empreendimentos coletivos. **Metodologia:** material bibliográfico de autores que demonstram aproximação com o tema, sendo referências as abordagens de Pierre Bourdieu e Alain Touraine. **Resultados:** Historicamente a mulher se depara com relações de dominação, de usurpação de direitos e as mais variadas formas de injustiças sociais, porém o fato mais assustador é que embora a sociedade se caracterize por um processo permanente de lutas e resistência no que se refere a direitos e condições de existência, atos e ações das mais intoleráveis com relação a mulher possam ser vistas como aceitáveis e naturais. Além disso, como parte do processo de dominação, as mulheres tiveram a riqueza gerada pelo seu trabalho e o seu papel na economia invisibilizados. Foi considerando essa invisibilização e controvérsias, que se fez necessário abrir espaço à discussão sobre a participação das mulheres, e as possibilidades concretas de romper com os estigmas sociais. As abordagens se dão a partir dos conceitos de sujeitos individuais e coletivos para remeter a uma direção onde a dominação masculina não mais se impõe com a evidência de algo que é indiscutível e cristalizado. **Conclusão:** O que fica explicitada é a força das representações sociais na construção de identidades e, conseqüentemente, na definição dos papéis dos indivíduos na sociedade. É nítido que a sociedade está mudando diante da decomposição dos sistemas e instituições sociais, que moldavam/pressionavam os indivíduos, seus papéis e delimitações. É no momento em que se observa a oscilação da ação e da representação, do sistema social para o ator pessoal ou coletivo, que aparece a ideia de sujeito como o ideal do ator. Dessa forma, tornar-se sujeito representa a luta contra poderes que limitam a autoconstrução, a lógica de mercado e a dominação masculina. As ações coletivas, a união, a parceria e o cooperativismo é uma forma de mostrar a valorização do poder da mulher. Não estamos falando apenas de atributos financeiros, mais que isso, o trabalho coletivo pode impulsionar a uma verdadeira mudança pessoal, garantindo a confiança e fazendo com que a mulher se reconheça como portadora de um poder capaz de transformar a sua realidade e de todos os que a cercam.